

## **CÍRCULOS RESTAURATIVOS, GÊNERO E IMPACTO SOCIAL: O PROJETO DENTE DE LEÃO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER**

Maria de Lourdes Araújo<sup>1</sup>  
Rayani Segantini de Araújo<sup>2</sup>  
Gilka Nogueira do Nascimento<sup>3</sup>

### **Introdução**

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um fenômeno complexo, estrutural e historicamente naturalizado nas relações sociais, atravessando dimensões culturais, econômicas e de gênero. Para além das agressões físicas, a violência também se expressa nas dimensões psicológica, moral e patrimonial, produzindo impactos profundos na integridade das mulheres e comprometendo suas possibilidades de autonomia. Trata-se de uma violência que, muitas vezes, silencia, fragmenta identidades, limita e compromete projetos de vida.

No contexto brasileiro, essa realidade revela-se persistente e crescente, exigindo respostas institucionais cada vez mais efetivas. Nesse cenário, a Lei Maria da Penha representa um marco fundamental no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, ao instituir mecanismos de proteção, prevenção e responsabilização. No entanto, apesar dos avanços legislativos, vê-se que o enfrentamento e a superação desse estado de violência não se esgotam em medidas punitivas. As mulheres em situação de violência doméstica e familiar necessitam, para além da garantia de sua segurança, de espaços protegidos de escuta, acolhimento e fortalecimento de sua identidade e integralidade.

É nesse ponto que a Justiça Restaurativa se apresenta como uma abordagem potente, ao valorizar o diálogo, a responsabilização e a reconstrução da autonomia, da identidade e da integridade moral das vítimas, frequentemente fragilizadas após experienciar a violência. Ao deslocar o foco exclusivamente da

---

<sup>1\*</sup> Doutora em Direito e Mestre em Ciências Jurídicas pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Paraná; <https://orcid.org/0000-0001-6630-2405>; <http://lattes.cnpq.br/9947503785992331>; email: [mlac@tjpr.jus.br](mailto:mlac@tjpr.jus.br).

<sup>2\*\*</sup> Graduada em Direito (Unifatecie), Pós-graduanda em Tribunal do Júri, Assessora de Pós-graduação da CEMSU, sede de Paranavaí; email: [rayani.araujo@tjpr.jus.br](mailto:rayani.araujo@tjpr.jus.br).

<sup>3\*\*\*</sup> Graduada em Pedagogia (Unidep), Pós-graduanda em Psicopedagogia, Pedagoga do Programa Paranavaí da Paz, email: [nucleojrpvai@gmail.com](mailto:nucleojrpvai@gmail.com)

punição para o cuidado com as pessoas envolvidas, abre-se a possibilidade de ressignificar vivências marcadas pela violência, por meio de práticas que promovem o encontro, a escuta e o reconhecimento.

A partir da experiência desenvolvida na Central de Medidas Socialmente Úteis (CEMSU)<sup>4</sup>, em Paranavaí-PR, é possível estimar que, quando inseridas em espaços de escuta qualificada e diálogo, as mulheres vítimas de violência passam, gradualmente, a reconstruir narrativas sobre si mesmas, reconhecendo suas potencialidades e resgatando sua voz. Nessa circunstância é que está inserido o Projeto Dente de Leão, que utiliza os Círculos de Construção de Paz como metodologia de diálogo no trabalho com mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Inspirado na simbologia da flor dente de leão<sup>5</sup>, que floresce e se espalha apesar das adversidades, o projeto visa fortalecer emocional e psicologicamente as participantes, incentivando a reconstrução de suas trajetórias com confiança, coragem e autonomia.

### **Materiais e métodos**

O presente trabalho é um relato de experiência, com abordagem qualitativa a partir dos dados colhidos no Projeto Dente de Leão, desenvolvido na Central de Medidas Socialmente Úteis (CEMSU), em Paranavaí-PR, com encontros semanais (às quintas-feiras às 18h30m) na sede do Juizado Especial de Paranavaí. Nos círculos de construção de paz, uma das técnicas utilizadas pela Justiça Restaurativa, as atividades e roteiros são produzidos na perspectiva de gênero, com a finalidade apoiar as participantes em um espaço seguro e respeitoso que propicie a escuta ativa das vivências de cada uma. As

---

<sup>4</sup> Entidade judicial responsável pela gestão do sistema que integra os “setores públicos e privados relacionados à segurança, assistência social, educação, saúde, ciência e tecnologia, direitos humanos, aos sistemas institucionais de justiça, com base nos princípios da interinstitucionalidade e multidisciplinariedade” (Parágrafo Único do art. 1.º da Lei n.º 20.442/2020, que instituiu a CEMSU no Estado do Paraná).

<sup>5</sup> Os dentes-de-leão são conhecidos por sua capacidade de prosperar em condições adversas, rompendo o concreto e retornando ano após ano. Essa resiliência os tornou um poderoso símbolo de força, determinação e capacidade de superar a adversidade. Assim como os dentes-de-leão, nós também podemos acessar nossa força interior e perseverar diante dos desafios da vida (FloquerChimp. Malaysia. Disponível em: <https://www.flowerchimp.com/blogs/news/the-meaning-of-dandelions-and-symbolism>. Acesso em abr. 2026).

participantes são encaminhadas institucionalmente aos grupos reflexivos sempre por intermédio da rede de proteção do Município de Paranavaí/PR.

### **Resultados e Discussão**

Considerando a necessidade de atendimento e suporte à mulher vítima de violência doméstica e familiar no Município de Paranavaí, em 2024 teve início o Projeto Dente de Leão, com o objetivo de acolher e fortalecer mulheres por meio da realização de círculos reflexivos, também denominados círculos de construção de paz. Conforme destaca Kay Pranis (2010), favorecem o sentimento de pertencimento, elemento essencial para o fortalecimento emocional, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. O processo de transformação se constrói na possibilidade de partilha das histórias e no reconhecimento da humanidade de cada participante.

Ao longo dos encontros, observou-se que a escuta ativa, o respeito mútuo e a condução cuidadosa dos(as) facilitadores(as) favorecem a construção de um espaço seguro de reconhecimento e acolhimento. Nesse ambiente, as mulheres começam a identificar que suas dores não são isoladas, mas atravessadas por experiências comuns de silenciamento, medo, culpa e violação. Os encontros ampliam a compreensão das diversas formas de violência, superando a percepção de que ela se limita à violência física

No ano de 2025, o Projeto atendeu 106 mulheres, com a realização média de quatro encontros mensais. Esse dado evidencia a importância da consolidação de espaços que promovam acolhimento e pertencimento, uma vez que respostas estatais retributivas, centradas exclusivamente na punição, são insuficientes para promover a ressignificação das violências vivenciadas. É o que Howard Zehr (2012) propõe como uma mudança de paradigma, deslocando o foco da punição para o cuidado com as pessoas, as relações e os danos causados.

No decorrer dos encontros, são criados espaços de aprendizagem coletiva, onde cada história compartilhada provoca reflexão, identificação e transformação, ampliando a compreensão das próprias experiências e favorecendo a construção de novos sentidos. Como afirma Kay Pranis (2010, p. 25), “os círculos oferecem uma forma de as pessoas compartilharem histórias e construírem

significado juntas”, o que dialoga com a perspectiva de Paulo Freire, ao afirmar que “ninguém educa ninguém, educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” (Freire, 1997, p. 68). A aprendizagem e a resignificação não ocorrem de forma isolada, mas na relação com o outro.

A experiência do Projeto Dente de Leão evidencia que os efeitos dos círculos extrapolam os encontros, prolongando-se no tempo e repercutindo na trajetória das participantes. Destaca-se a permanência de uma participante desde o primeiro círculo, em 2024, que, ao longo dos encontros, resignificou sua história e fortaleceu sua autonomia. Com o tempo, sua história e seu relato de superação passaram a ser fonte de apoio e inspiração para novas participantes do grupo. O caso evidencia que o fortalecimento é um processo gradual, construído pela escuta, pelo vínculo e pela vivência em um espaço seguro e sem julgamentos. Para Kay Pranis (2010), os processos circulares não se limitam à resolução imediata de conflitos, mas atuam na transformação das relações e na construção de comunidades mais conectadas e responsáveis, ao possibilitar que os membros se conheçam e reconheçam como parte de um todo.

Como afirma Paulo Freire (1987), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, evidenciando que é pela palavra que os sujeitos se reconhecem e podem transformar suas próprias histórias. Em diálogo com essa perspectiva, Marshall Rosenberg (2006), aponta que a escuta genuína dos sentimentos e necessidades, possibilita o reconhecimento da humanidade comum, criando caminhos para o fortalecimento, a conexão e a reconstrução de si.

A experiência analisada permite afirmar que a Justiça Restaurativa, quando desenvolvida no contexto da violência doméstica e familiar, contribui para a ampliação do cuidado ofertado, ao promover escuta qualificada, fortalecimento subjetivo e reconstrução da autonomia. Nessa perspectiva, compreende-se que os círculos não se configuram como solução única nem substituem as medidas legais de proteção previamente estabelecidas, mas constituem uma prática complementar e muito relevante, capaz de favorecer processos de fortalecimento pessoal e coletivo.

### **Considerações finais**

A experiência do Projeto Dente de Leão permite afirmar que o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra mulher exige ações que ultrapassam a proteção legal e o encaminhamento formal dos casos, ainda que tais mecanismos sejam indispensáveis. Há dimensões da violência que não se inscrevem nos autos, não são captadas em depoimentos policiais ou judiciais, mas permanecem no corpo, na fala interrompida e na identidade fragilizada. É nesse lugar invisível que o cuidado precisa chegar.

A dinâmica e os instrumentos dialógicos dos círculos realizados indicam que, ao encontrarem um espaço seguro e qualificado de escuta, mulheres em situação de violência doméstica e familiar passam, de maneira progressiva, por processos de reorganização subjetiva, reconstruindo sentidos sobre si mesmas e sobre suas trajetórias. É um processo que não ocorre de forma imediata nem linear, mas respeita o tempo possível de cada participante. A partilha das vivências e a possibilidade de expressão produzem movimentos de reflexão, ampliação da consciência, fortalecimento e, sobretudo, reconexão com a própria história

Conclui-se que o Projeto Dente de Leão evidencia a relevância das práticas restaurativas no cuidado direcionado a mulheres em situação de violência, ao sustentar espaços de escuta qualificada, vínculo e reconhecimento. Os resultados apontam que tais práticas favorecem processos graduais de fortalecimento e ressignificação das trajetórias, ampliando possibilidades de reconstrução da autonomia e de existência para além da experiência da violência.

### **Referências**

PRANIS, Kay. **Processo circular: teoria e prática**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre crime e justiça**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não Violenta**. São Paulo: Ágora, 2006.